



UNIRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS

Licenciatura em Ciências da Natureza

Monografia:

Puberdade, Sexualidade e Corpo no Ensino de Ciências,
Análise em uma escola parceira do PIBID/ UNIRIO

Aluno:

Thaís Gabriel Figueiredo

Maio/2017



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais e da Saúde
Instituto de Biociências
Licenciatura em Ciências da Natureza

**Puberdade, Sexualidade e Corpo no Ensino de
Ciências, Análise em uma escola parceira do
PIBID/ UNIRIO**

Autorizo Apresentação

Autor: Aluno

Orientador: Orientador

Maio/2017

RESUMO

O corpo é, e sempre foi objeto de estudo nas ciências da saúde, humanas, exatas e sociais, transmitindo valores culturais na sociedade até os dias atuais. Ao considerar a importância da concepção de corpo e sexualidade no estudo da puberdade no ensino de ciências, como também, a dificuldade de condução da temática pelos educadores, essa pesquisa levantou os assuntos de curiosidades dos alunos do oitavo ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública Municipal do Rio de Janeiro, parceira do PIBID/UNIRIO. Esses assuntos se originaram de perguntas anônimas elaboradas pelos próprios estudantes, com a finalidade de serem debatidas em uma dinâmica em grupo. Dentro desse contexto, esse trabalho analisou o envolvimento dos alunos durante a dinâmica, categorizou essas questões por meio de um *software* denominado Atlas.ti e avaliou quais dessas questões o caderno pedagógico distribuído pelo Município, aborda e quais ele exclui. Percebemos que através do debate em grupo, os alunos puderam expressar com maior naturalidade suas dúvidas e anseios, através de gestos, falas e emoções. Já o *software* Atlas. ti possibilitou o entendimento dos fatores e sentimentos envolvidos nas curiosidades dos alunos, por meio da análise de categorias e construção de redes semânticas. A avaliação do caderno pedagógico gerou uma discussão em torno da necessidade de revisão e aprimoramento dos conteúdos ali presentes. Por fim, afirma-se a necessidade da temática Puberdade e Sexualidade ser inserida no contexto dos estudantes como tema transversal em sala de aula.

Palavras-Chaves: Puberdade. Sexualidade. Corpo. Atlas.ti. Questões. Transversal.

ABSTRACT

The body is, and has always been an object of study in health, human, exact and social sciences, transmitting cultural values throughout society to the present day. By considering the importance of the conception of body and sexuality in the study of puberty in science teaching, as well as the difficulty of conducting the subject by the educators, this research has raised the curiosity issues of the eighth grade students of a municipal public network elementary school of Rio de Janeiro, partner of PIBID / UNIRIO. These issues were originated from anonymous questions developed by the students themselves, for the purpose of being debated in a group dynamic. In this context, this work has analyzed the students' involvement during the dynamics, categorized these questions through a software called Atlas.ti and evaluated which of these questions the pedagogical book distributed by the City approaches and which it excludes. We have realized that through the group debate, students were able to express their doubts and aspirations more naturally through gestures, speeches and emotions. On the other hand the Atlas software. Ti has made possible the understanding of the factors and feelings involved in the students' curiosities, through category analysis and construction of semantic networks. The evaluation of the pedagogical book has generated a discussion about the need to review and improve the contents present. Finally, it is stated the need for the theme Puberty and Sexuality to be inserted in the context of students as a cross-cutting theme in the classroom.

Keywords: Puberty. Sexuality. Body. Atlas.ti. Subject. Transversal.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS - Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (*acquired immunodeficiency syndrome*).

CAPES - Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior.

DSTs – Doenças Sexualmente Transmissíveis.

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

IES - Instituições de Educação Superior.

MEC – Ministério da Educação.

OMS – Organização Mundial da Saúde.

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais.

PIBID – Programa Institucional de Iniciação à Docência.

SME – Secretaria Municipal de Educação.

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	9
SEÇÃO 1	11
1.1 CORPO MULTIDIMENSIONAL	12
1.2 A SEXUALIDADE PRESENTE NO DESENVOLVIMENTO HUMANO	14
1.3 A POSTURA DO EDUCADOR DIANTE DA COMPLEXIDADE DA TEMÁTICA SEXUALIDADE	16
SEÇÃO 2	17
METODOLOGIA.....	17
2.1 ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS DURANTE A DINÂMICA	18
2.2 ANÁLISE CATEGORIAL DAS QUESTÕES POR MEIO DE UM SOFTWARE INTITULADO: Atlas.ti	19
2.3 AVALIAÇÃO DO CADERNO PEDAGÓGICO DA PREFEITURA	21
SEÇÃO 3	22
RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
3.1 ANÁLISE OBSERVACIONAL DO ENVOLVIMENTO DA TURMA DURANTE A DINÂMICA.....	24
3.2 ANÁLISE DE DADOS – Atlas.ti	26
3.3 PRODUTO DA AVALIAÇÃO DO CADERNO PEDAGÓGICO.....	32
SEÇÃO 4	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36

“A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.”

Paulo Freire.

AGRADECIMENTOS

A CAPES pelo apoio financeiro.

Ao PIBID, pela experiência propiciada, essencial para minha formação como professora.

Agradeço a Deus, por não me deixar desanimar perante as dificuldades durante minha trajetória até aqui.

À minha mãe, Maristela, pelo amor, pela confiança depositada em mim, pela motivação diária e apoio incondicional, ao meu pai, Luiz Antonio, pelo amor, pela torcida mesmo distante e pelo apoio incondicional.

À minha querida avó, Deolinda, pelo amor, carinho e pela torcida calorosa e especial de sempre.

À minha coordenadora de curso e professora da Unirio, Dora, pela paciência, sabedoria, incentivo, confiança e disponibilidade em me auxiliar sempre que necessário você foi muito importante nessa fase da minha vida, contribuiu muito para o meu crescimento pessoal e profissional. Assim como sou grata por aceitar meu convite de participar da banca do meu trabalho de conclusão.

Ao meu orientador do trabalho de conclusão de curso, coordenador do PIBID e professor da Unirio, Daniel, um muito obrigada, pela organização, pelo incentivo ao amor pela docência, pelas dicas, ensinamentos dentro e fora de sala de aula, agradeço também por ler, opinar sobre o meu trabalho de forma atenciosa e auxiliar no meu crescimento profissional e pessoal.

À minha querida supervisora do PIBID, Silvania, pelo carinho, pela dedicação e incentivo, pelos ensinamentos, pelas sugestões e construções de projetos na escola e pelo amor que você exala e transpira em sala de aula e na vida.

Ao Carlos Renato, meu professor de física da época de colégio e supervisor da disciplina de Estágio II, pelo carinho, pelas dicas e pelo incentivo a docência.

Agradeço imensamente aos meus amigos e companheiros do Pibid, especialmente, Thiago e Gabriela, pelo carinho, dedicação e auxílio nessa pesquisa.

A todos os meus amigos que torcem e vibram por mim, a cada conquista e desafios alcançados.

Um muito obrigada ao Victor Maia, por aceitar meu convite para participar da banca deste trabalho.

À escola parceira da Unirio na qual desenvolvi o projeto que resultou em uma monografia.

APRESENTAÇÃO

No decorrer da minha trajetória no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), tive o prazer de conhecer um projeto excepcional para estudantes de licenciatura de instituições de Educação Superior (IES), denominado PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). Essa iniciativa visa aperfeiçoar e valorizar a formação de professores da educação básica¹ através da oportunidade de um ensaio profissional em sala de aula. Por intermédio do PIBID, podem-se desenvolver projetos pedagógicos inovadores, recriar ambientes em sala de aula, conhecer e desvelar o papel do professor como agente educador e instrumentalizador do saber, e vislumbrar um futuro no magistério como plano de carreira.

O grande diferencial do PIBID é que ele propicia aos estudantes de graduação intervenções pedagógicas de forma participativa e interdisciplinar, além de contribuir para a articulação entre teoria e prática, elevando a qualidade das ações de ensino, no contexto das escolas públicas, desde o início da sua formação acadêmica, sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola, denominado “supervisor”. Tendo em vista que grande parte dos estudantes em licenciatura vivencia a docência apenas sob uma ótica passiva, nos estágios tradicionais, com enfoque somente no registro, observação e monitoria, tais experiências acabam por excluir o ensaio em criação e produção de projetos que produzam não somente acervo, como o gosto pela mediação do saber.

O PIBID também visa à inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação para que sejam capazes de identificar problemas no processo ensino aprendizagem e participem de sua superação. Essa iniciativa pressupõe que é importante mobilizar os professores das escolas de educação básica no intuito de torná-los coformadores dos futuros docentes, sendo então, os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério.

Durante o período de três anos no PIBID, pude desenvolver trabalhos no campo das ciências. Não discrimino a ciência, pois parto do pressuposto que a interdisciplinaridade em sala de aula, no contexto de quaisquer disciplinas, é primordial. Sendo assim, minha pesquisa deixa de ter somente como enfoque as ciências naturais, e contempla também aspectos das ciências humanas e sociais. Elaborei uma série de projetos específicos e práticas pedagógicas

¹ <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>

em diferentes turmas do sexto ao nono ano do ensino fundamental que foram extremamente enriquecedoras.

No entanto, uma atividade desenvolvida durante um projeto, me chamou mais atenção, pois, nela os alunos puderam expressar suas dúvidas e anseios de uma fase repleta de intensas transformações e oscilações emocionais causadas por alterações hormonais, denominada puberdade (CADERNO PEDAGÓGICO, 2017). Diante dessa temática de natureza complexa, me vi envolvida em um grande desafio, motivador do presente trabalho, de refletir sobre valores democráticos e pluralistas, o que inclui a equidade entre os gêneros e a dignidade de cada ser humano individualmente (BRASIL, 1998, P.303).

Considerado a importância da concepção de sexualidade no estudo da puberdade, como também, a dificuldade de condução do assunto pelos docentes, foi desenvolvido um projeto que buscasse levantar e lidar com os assuntos de curiosidade dos discentes sobre o tema, cujas demandas são apenas superficialmente atendidas pela apostila pedagógica da prefeitura que é trabalhada em escolas do Município do Rio de Janeiro.

Deste modo, no primeiro bimestre do ano de 2017, desenvolvi uma proposta de trabalho através de um projeto intitulado como: “Afinal de contas, quem sou eu?”, para turmas do oitavo ano do ensino fundamental, em uma escola Municipal do Rio de Janeiro, conveniada à UNIRIO, em parceria com a supervisora do projeto / professora de Ciências e meus colegas do programa PIBID. O projeto se embasa na seguinte reflexão: Como as ciências naturais, humanas e sociais, podem contribuir para os anseios dos adolescentes sobre a sexualidade? O seu objetivo geral foi discutir sobre as problemáticas enfrentadas pelos adolescentes durante a puberdade através de eixos-chave desenvolvidos em três momentos distintos: Puberdade e sexualidade, Hormônios, e Importância e valorização de uma identidade própria. A presente pesquisa se atém ao eixo Puberdade e sexualidade, em virtude de uma dinâmica que envolveu a criação de perguntas por parte dos alunos, realizadas de forma anônima e discutidas, posteriormente, em forma de debate em roda. A iniciativa teve como propósito contribuir com novos encaminhamentos metodológicos para o ensino de ciências no segundo segmento do Ensino Fundamental, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais inclusos no documento de Orientação Sexual do Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 1998).

Dentro desse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo geral colaborar com o entendimento sobre o que estudantes do oitavo ano de duas turmas da escola pensam sobre sexualidade. Dentro dessa intenção maior, os objetivos específicos são: categorizar as

questões feitas pelos alunos; investigar quais dessas questões o caderno pedagógico da Prefeitura do Rio de Janeiro aborda, e quais excluem; perceber como os alunos se manifestavam na roda de discussão, em relação a perguntas inerentes ao sexo masculino e outras ao sexo feminino e, por fim; identificar quais temas dentro do assunto puberdade e sexualidade, mais interessam aos jovens.

O texto que segue está organizado em quatro seções. A primeira trata dos seguintes temas, que juntos compõem os elementos necessários para a compreensão do enredo da pesquisa: O projeto desenvolvido e aplicado juntos aos estudantes do oitavo ano de uma escola municipal do Rio de Janeiro; Uma abordagem sobre o corpo como elemento multidimensional; A questão da sexualidade no desenvolvimento humano; A postura do educador diante da complexidade da temática sexualidade. A seção 2 descreve as três etapas dos procedimentos metodológicos empregados: Categorização das questões; Comparação das questões com os conteúdos presentes no caderno pedagógico da Prefeitura; Observação na dinâmica em roda, o que inclui a identificação dos temas relacionados à sexualidade e puberdade sobre os quais os adolescentes mais se interessaram durante a prática. Na seção 3 são apresentados e analisados os resultados obtidos na pesquisa. Finalmente, em considerações finais, a discussão é finalizada e algumas propostas e novas questões para o tema são levantadas. Por último, as referências bibliográficas trazem os trabalhos que foram utilizados como aporte teórico para essa pesquisa.

SEÇÃO 1

BREVE HISTÓRICO DO CONCEITO: CORPO

O campo da educação apresenta um número reduzido de trabalhos que abordam o corpo em suas vivências, com relação às manifestações corpóreas, sejam físicas, biológicas, culturais ou sociais. Silva e Almeida (2010, S198), em seu artigo de revisão literária sobre “técnicas corporais” como objeto de estudo por pesquisadores brasileiros já questionavam, se no Brasil, havia uma produção bibliográfica suficientemente consistente que abarcasse o corpo como foco de seus estudos. Elas presumem que o corpo tenha outro estatuto nos estudos socioantropológicos e que o mesmo poderia ser responsável pela institucionalização de um campo científico e também de uma disciplina acadêmica a ser desenhadas pelas contribuições de autores clássicos e contemporâneos.

Nesse sentido, essa pesquisa procurou aportes teóricos que sustentassem a ideia do corpo em suas diferentes facetas, em uma abordagem multidimensional do corpo, como

objeto central de estudo no presente trabalho, na temática sexualidade. O embasamento para a discussão dessas questões se constituiu por meio de um resgate histórico a respeito das concepções sobre o corpo no universo antropológico e fenomenológico.

O corpo sofreu e ainda sofre uma série de mudanças quanto às concepções históricas atribuídas a ele, ao decorrer dos séculos. O homem em toda sua existência, sempre teve dificuldade de visualizar e perceber seu corpo como um todo, repleto de significado e atribuições. Seria o corpo, puramente físico? Ou nele há alma, mente, consciência? Os pesquisadores, de uma maneira geral, acreditam que o corpo é composto por uma parte física e espiritual, no entanto, hoje em dia, afirma-se que ambas se completam, e ainda mais, uma não existe sem a outra. (COMPARIN; SCHENEIDER; 2004).

Aranha e Martins (1993), afirmam que desde os séculos antes de Cristo o dualismo psico-físico já existia. Platão, um dos filósofos gregos mais conhecidos e estudados até os dias atuais, falava da dicotomia corpo-consciência no século V a.C. Para ele, a existência da alma precede a existência do corpo. À época o corpo era visto como negativo, irracional, impulsivo, voltado ao material, à atividade ou apetite sexual, e ele era o responsável pela decadência moral. (COMPARIN; SCHENEIDER; 2004).

Os pesquisadores evoluem na história, entrando em um período marcado por grandes crises, que foi a Idade Média, nela a concepção do corpo se baseia em parte, ao pensamento de Platão, no entanto, adaptando-se ao cristianismo. Apenas, a partir do Renascimento e da Idade Moderna, que o corpo começa a ser visto de outra forma, não mais como inferior e intocável, até mesmo pecaminoso, mas, como físico e biológico, passível de estudo e pesquisa, permitindo assim o surgimento da ciência que estuda o corpo. Desde então, a dicotomia presente no discurso de Platão, corpo – consciência, corpo – alma, é retomada, no entanto, numa abordagem diferente, nomeada dicotomia corpo-objeto. No século XIX, a visão dualista do corpo foi considerada um dos empecilhos no desenvolvimento das ciências humanas. Já no século XX, surgiram correntes que abandonavam a ideia da bipartição do corpo, acreditando que este, é um todo composto de partes distintas. Sendo assim, o corpo se torna objeto de estudo das ciências, sejam elas humanas, sociais ou biológicas, dentre outras. (COMPARIN; SCHENEIDER; 2004).

1.1 CORPO MULTIDIMENSIONAL

O corpo é, e sempre foi, objeto de estudo nos mais variados campos de atuação, seja nas ciências da saúde, humanas, exatas e sociais. Para quem trabalha na área da saúde, talvez pela

própria formação acadêmica, é mais acessível visualizar o corpo como objeto biológico, químico e psicológico, mas é difícil visualizá-lo como objeto social e as relações que nele interferem (COMPARIN; SCHENEIDER; 2004).

À procura de um maior entendimento sobre o corpo de uma maneira mais ampla, fez-se necessária a caracterização deste sob outros olhares e percepções, para além da visão biológica, considerando então, a esfera antropológica e fenomenológica.

De forma recorrente o “corpo” é tomado, mesmo por estudiosos e pesquisadores no campo das ciências humanas, como o reduto da natureza em um ser humano genérico, obedecendo a instintos e necessidades biológicas, e não como produto e produtor de regras e valores culturais que permeiam as sociedades. (COMPARIN; SCHENEIDER, 2004, P. 175).

No cenário dessa pesquisa, pude observar que muitas vezes o estudo da matriz sexualidade, sob a ótica das ciências naturais, é baseado no entendimento do corpo humano anatomicamente e fisiologicamente, com maior enfoque na Reprodução Humana. Essa afirmação é corroborada pelo enfoque dado a partir da observação dos textos presentes no caderno pedagógico do primeiro bimestre de 2017, fornecido pela Prefeitura do Rio de Janeiro e pelo trecho do documento de orientação sexual, que explicita, “Informações ou noções relativas à anatomia e fisiologia do corpo humano. Essa abordagem normalmente não abarca as ansiedades e curiosidades das crianças, nem o interesse dos adolescentes, pois enfoca apenas o corpo biológico e não inclui a dimensão da sexualidade” (BRASIL, 1998, p. 292).

No entanto, esse assunto também envolve os anseios dos adolescentes durante essa fase de mudanças psicológicas, assim como as relações de gênero, o respeito a si mesmo e ao outro, o que implica no conhecimento do próprio corpo e o aceite às inúmeras pluralidades de crenças, valores e expressões culturais que norteiam uma sociedade democrática (BRASIL, 1998).

A compreensão da temática da sexualidade demanda, primeiramente, a diferenciação entre os conceitos organismo e corpo.

O organismo refere-se ao aparato herdado e constitucional, à infraestrutura biológica dos seres humanos. Já o conceito corpo diz respeito à possibilidade de apropriação subjetiva de toda a experiência na interação com o meio. O Organismo atravessado pela inteligência e desejo se mostrará um corpo. No conceito do corpo, portanto estão incluídas as dimensões de aprendizagem e todas as potencialidades do indivíduo para a apropriação das suas vivências. (BRASIL, 1998, P.317).

Considerando a diferenciação entre corpo e organismo, pode-se observar que um corpo representa um sistema integrado interligado, o que inclui informações anatômicas, funcionais e emocionais (sentimentos, prazer, medo, ansiedade...), pois, esse corpo tem vida e só existe devido às interações biológicas e psicológicas nele atuantes, ou seja, “os órgãos não existiriam fora de um corpo que pulsa e sente.” (BRASIL, 1998, P.317). Além disso, esse corpo sofre constantes transformações ao longo do tempo, em conjunto com fatores socioculturais influentes que transpassam na construção da sexualidade de cada indivíduo.

Cabe acrescentar que no estudo não só da matriz sexualidade, como do corpo humano em si, observamos que cada sociedade possui seus próprios costumes e valores, que ao longo dos anos podem mudar com a evolução e a lapidação do conhecimento. À vista disso, o resgate histórico em torno da concepção do corpo, do que ele representa, assim como, qual o significado atribuímos a ele, apresenta uma série de divergências e estudos desde os períodos clássicos, passando pela idade moderna até os dias atuais.

Diante das percepções históricas, de campo (análise da apostila pedagógica) e curriculares (PCNs), acreditamos que o corpo deve ser trabalhado em suas multidimensões, sejam elas corpo-consciência, corpo-objeto, dentre outras. Nesse estudo, consideramos o corpo como um todo, composto por uma interface biológica, psicológica e social para o ensino da temática Puberdade e Sexualidade.

1.2 A SEXUALIDADE PRESENTE NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

A sexualidade é parte integrante da vida de cada indivíduo. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a sexualidade é expressa no ser humano do nascimento até a morte. O volume 10.5 do Parâmetro Curricular Nacional (PCN) – Temas Transversais – Orientação Sexual como tema transversal, acentua que a sexualidade:

Manifesta-se desde o momento do nascimento até a morte, de formas diferentes a cada etapa do desenvolvimento humano, sendo construída ao longo da vida. Além disso, encontra-se necessariamente marcada pela história, cultura, ciência, assim como pelos afetos e sentimentos, expressando-se então com singularidade em cada sujeito [...] (BRASIL, 1998, P. 295).

Nesse sentido, tendo em vista que cada indivíduo possui uma identidade cultural, a sexualidade pode ser entendida como ímpar e agregada de valores, que envolvem a nossa história, nossos costumes, nossas relações afetivas, e nossa cultura modelada no decorrer da vida (RIBEIRO, 1990). É na fase da adolescência, durante o período da puberdade, que a sexualidade se manifesta com maior intensidade, devida a ação dos hormônios. Nesse período, é comum que os jovens respirem, e exalem sexualidade a todo instante, seja no modo de se vestir, se portar, agir, olhar, tocar, se pronunciar, etc. Segundo, a OMS (1975), “se a saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada como um direito humano básico” (BRASIL, 1998, p 295).

Da mesma forma, De Souza (1999), se aproxima do conceito da naturalidade que a OMS trata o tema sexualidade, quando enuncia que

“A sexualidade é algo natural, presente em todas as pessoas: crianças, jovens, adultos e idosos. Ao mesmo tempo está cercada de repressões, valores diversos, preconceitos que afetem essa energia espontânea. É algo importante no comportamento humano, mas não deverá ser supervalorizada e nem tratada sem a devida preparação do profissional responsável pelo trabalho”. (p.45)

Mesmo a sexualidade sendo considerada por muitos estudiosos como algo natural e expressa no ser humano, do seu nascimento até a morte, ela ainda encontra-se cercada de mistério e tabus. Dada à relevância do tema, discussões entre adultos e adolescentes inexperientes deveriam ser mais frequentes, já que diante da impossibilidade desse encontro, o jovem tende a procurar informações com outros adolescentes também imaturos, contribuindo, dessa maneira, para a prática do sexo de forma insegura (SOUSA; FERNANDES; BARROSO, 2006).

Nesse contexto, a partir do momento em que o assunto é pouco discutido em ambiente familiar ou em outros âmbitos da relação adulto-adolescentes, cabe à instituição escolar, em especial ao educador, exercer papel preponderante de mediador desse diálogo. Porém, essa é uma tarefa difícil, pois já que os adolescentes “veem imagens eróticas na TV, na internet, acompanham assuntos referentes à sexualidade em revistas e jornais”, (PRZYBYSZ; STADLER; 2011 P.2), tais informações são fortemente influentes no comportamento e nos valores culturais inerentes a esses jovens em formação de identidade. Por essas razões, a orientação sexual deve ser trabalhada na escola complementando as orientações geradas em outro ambiente, pois temas ligados à sexualidade como, relação

sexual, masturbação, gravidez e AIDS, afloram na cabeça dos adolescentes de forma natural, modificam comportamentos e despertam muitas curiosidades.

1.3 A POSTURA DO EDUCADOR DIANTE DA COMPLEXIDADE DA TEMÁTICA SEXUALIDADE

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a temática sexualidade requer, por parte do docente, preparo contínuo em sua elaboração, através de um enfoque transversal. Ou seja, é necessário que diversas áreas do conhecimento científico reúnam contribuições para o estudo do tema, como, Educação, Psicologia, Antropologia, Sociologia, História, Biologia, Medicina, entre outras, já que a palavra sexo remete a uma expressão biológica, e a palavra sexualidade a uma expressão cultural. (BRASIL, 1998, P.295).

Nessa perspectiva, Nascimento diz que:

Ao trabalhar a sexualidade na escola devemos abordar as dimensões física, emocional e espiritual do ser humano, para o exercício de uma sexualidade saudável. Bem como aspectos culturais, sociais e políticos capazes de formar alunos críticos e conscientes da realidade de dominação em que vivemos, na qual somos todos vítimas de uma ideologia neocolonizadora a favor do interesse de uma elite (NASCIMENTO, 2008, P.12).

Considerando a importância da inserção da transversalidade e da abordagem multidimensional da temática, é primordial que os educadores, em especial o professor, estabeleça uma relação de confiança com seus alunos para o desenvolvimento do tema em sala de aula de forma esclarecedora. Também, é fundamental que tenha em mente que os mesmo os educadores transmitem, de forma inconsciente, valores com relação à sexualidade em seu trabalho cotidiano, desde a forma de se responder ou não a uma simples indagação. (BRASIL, 1998, P. 302).

Deste modo, o trabalho de orientação sexual na escola demanda postura profissional consciente no trato do tema, já que questões complexas e temas polêmicos podem surgir em meio às práticas pedagógicas. Segundo o Volume 10.5 do Parâmetro Curricular Nacional – Temas Transversais – Orientação Sexual como tema transversal:

Os temas polêmicos abrangem uma compreensão ampla da realidade, demandam estudo, são fontes de reflexão e desenvolvimento do pensamento crítico e, portanto, exigem maior preparo dos educadores. É importante,

porém, que a escola possa oferecer um espaço específico dentro da rotina escolar para essa finalidade. (BRASIL, 1998, P.309).

Logo, cabe à escola a construção de um ambiente propício para o diálogo sobre questões a respeito da sexualidade sem coibições, de forma não impositiva e sim colaborativa. Não compete à escola, em hipótese alguma, julgar como correta ou incorreta a educação que cada família oferece. O papel da escola é desafiar o senso comum, ao proporcionar, a abertura e criação de um espaço que expresse a pluralidade de concepções, valores e crenças sobre a sexualidade (BRASIL, 1998, P.305).

SEÇÃO 2

METODOLOGIA

O projeto nomeado como “Afinal de contas, quem sou eu?”, nasceu a partir da reflexão dos educadores envolvidos na realização dessa tarefa, em torno da construção de um ambiente de discussão e trocas de experiências em sala de aula. Dentre as várias ferramentas de levantamento de informações possíveis para a execução desta pesquisa, optamos por um registro em forma de perguntas anônimas.

Sendo assim, iniciamos a atividade, convidando aos discentes a elaborarem e anotarem em folhas de papel, questões e/ou dúvidas sem quaisquer identificações sobre o assunto puberdade e sexualidade. O pedido relativo ao preparo das questões ocorreu quando vimos que é necessário um conhecimento prévio dos anseios de cada um dos estudantes em relação ao tema para darmos início ao debate em sala de aula, afincados em uma relação de confiança e respeito entre docente, pibidianos e discentes. Essa prática foi realizada em dois tempos de aula, nos turnos da manhã e da tarde, em turmas de oitavo ano do segundo segmento do ensino fundamental, em uma escola da rede pública de ensino, parceira do PIBID, na cidade do Rio de Janeiro.

As turmas geraram um quantitativo de 45 questões. A pesquisa estudou cada uma delas, em determinados momentos em conjunto e outros, separadamente, empregando estratégias metodológicas específicas, em três etapas: Análise categorial das questões por meio de um software intitulado: Atlas.ti, Avaliação do caderno pedagógico da Prefeitura e Envolvimento dos alunos durante a dinâmica em roda.

A análise categorial das questões elaboradas pelos alunos foi realizada a partir de um processo indutivo que teve como propósito encontrar os principais sentimentos que podem estar envolvidos durante o processo de produção das mesmas. Já a avaliação do caderno

pedagógico da Prefeitura foi feita com a finalidade de identificar quanto que os assuntos importantes no universo da sexualidade dos jovens são explorados de forma superficial ou nem são citados nesse contexto.

Em um segundo momento, analisamos o envolvimento da turma ao longo da dinâmica, destacando alguns aspectos interessantes, como por exemplo, como os alunos se manifestaram em perguntas relacionadas ao sexo feminino e ao sexo masculino, quais assuntos foram mais recorrentes na elaboração das perguntas e que temáticas os estudantes se sentiam mais atraídos. A prosseguir descrevo com mais detalhamento cada uma das etapas.

2.1 ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS DURANTE A DINÂMICA

A sala de aula, enquanto contexto de ensino pode configurar-se como local apropriado para a investigação das relações professor-aluno, bem como das demais variáveis que interferem no processo ensino-aprendizagem.

Em decorrência disso, essa seção se refere à prática da observação e registro, sendo o último instrumento metodológico utilizado pela presente pesquisa. Os Pibidianos registraram os discursos verbais e não verbais relativos à participação dos discentes na dinâmica em sala de aula.

Contextualizando a atividade, começamos com um diálogo aberto, com a seguinte pergunta: O que é puberdade?

Em seguida, a professora de ciências deu início à leitura atenta da apostila em conjunto com a turma, além de estabelecer um acordo com os estudantes pautado no respeito mútuo durante o bate-papo, o que incluiu os momentos de se pronunciar e de saber ouvir em silêncio com atenção, assim como, conter as brincadeiras e piadas inapropriadas no desdobramento da aula.

Nessa etapa, a presente pesquisa analisou o comportamento dos alunos como um todo, considerando a leitura da apostila e o diálogo inicial da professora de ciências com os alunos; o envolvimento dos mesmos durante a dinâmica, como se manifestaram diante de perguntas relacionadas ao gênero feminino e masculino; quantos deles levaram as questões para o lado sexual e quais os temas relacionados à sexualidade e puberdade que os adolescentes mais se interessaram durante a prática. Nesse último, foram levadas em consideração as perguntas anônimas com assuntos recorrentes.

Por se tratar de apontamentos no campo verbal e não verbal, reunimos e assinalamos falas, gestos, símbolos, olhares e percepções dos estudantes ao longo da prática.

2.2 ANÁLISE CATEGORIAL DAS QUESTÕES POR MEIO DE UM SOFTWARE INTITULADO: Atlas.ti

Com o intuito de identificar as emoções e sentimentos abarcados pelos estudantes, foi realizada uma análise investigativa de cunho qualitativo para cada uma das questões. O processo investigativo se constituiu em uma busca de respostas para os dilemas que inquietam os pesquisadores, sem que existam, no entanto, receitas ou instrumentos que definam as trajetórias a serem seguidas durante esse processo. (SURMAS; MACHADO, 2015).

Deste modo, selecionei um *software* de análise qualitativa, denominado: Atlas.ti. Antes de operar e manipular os dados no programa realizei observações, leituras e anotações contínuas das questões levantadas pelos estudantes. Parti do pressuposto que todas essas perguntas/dúvidas eram curiosidades a respeito dos anseios adolescentes. Em seguida, considerei que essas eram associadas à expressão corpo, tendo relação com as dimensões biológica, psicológica e social.

A partir de então, inicialmente, criei cinco categorias primárias, denominadas: curiosidades, corpo, objeto biológico, objeto psicológico e objeto social. Posteriormente, fiz uso do *software*, Atlas.ti, que possui como objetivo facilitar a organização e registro dos sentidos atribuídos a cada categoria criada e identificada. Isso é feito na forma de uma representação gráfica, chamada rede semântica (LOPES et al., 2013), que consiste na distribuição e sistematização espacial dessas unidades de sentido, sem necessidade de um critério hierárquico. Além disso, em cada rede, é possível a visualização de conectores os quais definem as relações os diversos sentidos atribuídos a cada categoria ou “codes”. (SURMAS, T. F; MACHADO, D. A. M., 2015).

O Atlas.ti possibilita a criação de um projeto, por meio de elementos interligados a ele, denominados unidades hermenêuticas, que são: os documentos primários (P-Docs), as citações (Quotes), os códigos (Codes) e as notas (Memos). Esses elementos dão origem às teias ou redes semânticas, citados anteriormente, tais ferramentas podem ser usadas para ilustrar as relações que foram analisadas pelo pesquisador (QUEIROZ; CAVALCANTE, 2011). O passo seguinte foi a criação das categorias ou códigos (Codes). Foram criadas 13 categorias: 5 categorias primárias (curiosidades, corpo, objeto biológico, objeto psicológico e objeto social) e mais 8 categorias secundárias: Abuso Sexual, Aceitação, Ansiedade, Estranhamento, Gênero, Insegurança, Medo e Sensibilidade Excessiva. Os sujeitos desta

pesquisa somaram 45 alunos. Nesse grupo, a faixa etária variou de 13 a 15 anos. Apresentamos em Resultados e Discussão, as análises efetuadas acerca das dúvidas dos alunos sobre sexualidade no período da adolescência. Como relatado na metodologia, os alunos produziram questões anônimas para o debate.

2.3 AVALIAÇÃO DO CADERNO PEDAGÓGICO DA PREFEITURA

De acordo com os dados do ano de 2016 (GOMES; FERREIRA; DUARTE, 2016), a Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, na autarquia da Secretaria Municipal de Educação, é responsável por 1461 escolas, oferecendo desde a Creche, passando pela Educação Infantil até o segundo segmento do Ensino Fundamental (6º ao 9º anos). Essa estrutura abrange 654.454 alunos matriculados, sendo 491.822 estudantes neste último segmento.

A SME, ciente da sua responsabilidade pedagógica, aliada ao tamanho da rede, considerou a necessidade de se criar um suporte pedagógico na forma de material impresso, intitulado “Cadernos Pedagógicos”. (MOTA; GIGANTE, 2015).

Os Cadernos Pedagógicos tiveram sua elaboração e divulgação iniciadas no ano de 2009 (MOTA; GIGANTE, 2015), são produzidos para as disciplinas de Ciências, Língua Portuguesa e Matemática (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO, 2010). Em Ciências, o Caderno Pedagógico é elaborado por uma equipe de professores, que também atuam em sala de aula nesta rede pública, em seus respectivos anos de ensino. Deste modo, são conhecedores da realidade das salas de aula e do público-alvo para o qual essas apostilas são elaboradas e distribuídas gratuitamente.

Esses materiais didáticos são oferecidos, desde o ano da sua criação, bimestralmente para as instituições escolares da rede pública municipal de ensino. Eles podem ser encontrados no endereço eletrônico do Rioeduca². Esses cadernos são destinados a professores e alunos e suas atividades são pensadas a partir de descritores (documentos propostos pela SME/RJ definindo as habilidades a serem avaliadas por bimestre, para cada ano específico de escolaridade) (MOTA; GIGANTE, 2015).

A ideia central dessas apostilas é garantir a melhora do desempenho dos alunos do Rio de Janeiro nas avaliações externas (MARCONDES; PRADO DE OLIVEIRA, 2012), como, por exemplo, no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Apesar das apostilas auxiliarem no desempenho dos estudantes nas avaliações externas, como também na difusão dos conteúdos, às vezes de forma interessante e diferenciada, ao dispor de *hiperlinks* e dicas de pesquisa, ela sintetiza severamente as temáticas e assuntos envolvidos no bimestre, muitos deles extremamente relevantes para a

² Conteúdo disponível no endereço eletrônico <http://www.rioeduca.net/recursosPedagogicos.php> Último acesso em 15/05/2017.

formação acadêmica dos alunos. Diante dessa realidade, esta pesquisa avaliará o modo com que o assunto puberdade e sexualidade é explorado no caderno pedagógico do primeiro bimestre da Prefeitura do Rio de Janeiro, do oitavo ano do ensino fundamental no ano de 2017. Cabe salientar que a insatisfação diante do conteúdo presente no material pedagógico não parte somente dos pesquisadores deste trabalho, como também, das reclamações constantes dos alunos em classe, durante as aulas de ciências.

SEÇÃO 3

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dinâmica proporcionou um total de 45 perguntas anônimas produzidas pelos alunos, listadas abaixo:

- 1) Porque os pelos das axilas apresentam mau cheiro, quando você está soado? Isso é muito ruim, pois quando você está soado ninguém quer chegar perto de você.
- 2) Por que eu choro na TPM? E por que ocorre a TPM?
- 3) Em certa idade os homens param de ejacular? (assim como as mulheres para menstruar)?
- 4) Como a mulher engravida?
- 5) Por que sentimos prazer ao termos relações sexuais?
- 6) Com quantos anos acaba a puberdade?
- 7) Uma pessoa cresce de altura até que idade?
- 8) Por que na maioria das vezes os pelos das axilas só crescem em um dos lados e o lado outro demora para crescer?
- 9) Sou um homem, gosto de meninas, mas, sinto atração por meninos, é normal para a minha idade?
- 10) Como ocorre o aborto?
- 11) Como é a liberação do esperma?
- 12) Não consigo crescer mais, em relação à minha altura, é algum problema na puberdade?
- 13) Se a pessoa fizer sexo com uma garota de 13 anos e a vagina dela rasgar, não pode mais ter filhos?
- 14) Se eu espremer minhas espinhas, ficarei com manchas na pele?
- 15) Com quantos anos se inicia a puberdade?

- 16) Por que as meninas menstruam?
- 17) Quando nasce pelo no escroto?
- 18) Por que ocorre a ereção enquanto dormimos?
- 19) Como saber se uma menina está gostando de você?
- 20) Mais ou menos com que idade o timbre da voz começa mudar?
- 21) Como funciona a mudança psicológica?
- 22) Meninos e meninas tem alteração de humor só por conta da puberdade?
- 23) Por que a ejaculação ocorre? Com quantos anos mais ou menos ela ocorre?
- 24) Por que eu tenho que tomar atitudes tão importantes e faço muita coisa?
- 25) Por que a maioria das pessoas tem vergonha do corpo?
- 26) Por que as mulheres sentem cólicas?
- 27) Por que na puberdade há o processo de alargamento nos ombros?
- 28) Por que meu pênis não é proporcional ao da maioria?
- 29) É normal sentir vergonha do corpo na puberdade?
- 30) É normal a menstruação descer por mais de 10 dias?
- 31) Como funcionam as mudanças psicológicas no período da puberdade?
- 32) Quais são os riscos / consequências do uso do anticoncepcional?
- 33) Tem como perder a virgindade com OB (absorvente interno)?
- 34) É verdade que depois da primeira menstruação você para de crescer?
- 35) É verdade que quando a gente menstrua, a nossa fase de crescimento para? (Peitos, altura e etc.).
- 36) Por que a menstruação às vezes atrasa?
- 37) Por que algumas meninas menstruam mais cedo?
- 38) Você usando camisinha durante as relações sexuais, é obrigatório tomar pílula também?
- 39) Por que existe menstruação?
- 40) Como ocorre a primeira ejaculação?
- 41) Por que sentimos coceira quando nos depilamos?
- 42) O aumento dos testículos é ruim? Ou é necessário?
- 43) Como ter uma namorada?
- 44) Com quantos anos deve se ter a primeira relação sexual?
- 45) O que é ejaculação?

3.1 ANÁLISE OBSERVACIONAL DO ENVOLVIMENTO DA TURMA DURANTE A DINÂMICA

A partir das anotações produzidas nos diários e relatórios dos Pibidianos, observamos e destacamos as falas, os gestos, símbolos, olhares e percepções dos estudantes ao longo da prática.

No princípio da aula, quando a professora de ciências questionou os alunos com a pergunta “O que é puberdade”? Muitos deles se manifestaram, dizendo ser a fase em que tudo muda. Um estudante do sexo masculino fez a seguinte colocação: “Puberdade é quando seu corpo muda, aparecem os pelos e os músculos crescem...”. Outro comentou que sua mãe fez sexo com apenas 14 anos e engravidou. E durante esse bate-papo os discentes se sentiam confortáveis para contar um pouco sobre suas experiências individuais ou familiares.

É perceptível que cada um daqueles jovens possui inúmeras dúvidas, e que uns se mostraram a vontade para discutir o assunto e o desencadear em tantos outros, assim como tinham aqueles mais tímidos e reservados.

Em um segundo momento, após essa conversa inicial e a breve leitura da apostila, solicitamos a eles que cada um elaborasse uma questão que eles tivessem muito interesse e dúvida, em relação a qualquer conteúdo inerente ao período da puberdade e adolescência. Logo de início, alguns alunos se manifestaram, perguntando se os colegas saberiam do autor das questões. Nós então esclarecemos que isso seria feito de forma totalmente anônima e que colocaríamos todas aquelas dúvidas em forma de debate.

No geral os estudantes se animaram. No entanto, percebemos que nem todos estavam escrevendo a questão. Deste modo, resolvemos nos aproximar deles e descobrir o porquê disso. Esses alunos argumentaram que não tinham dúvidas e/ou que tinham essas conversas somente em casa, com seus pais. Diante disso, apenas ouvimos e comentamos que tudo bem, que a discussão desse tema em casa é primordial acrescentando que o sentido dessa dinâmica era colaborar com o entendimento da turma sobre sexualidade.

Durante o debate, de acordo com o que foi dito na seção da metodologia, consideramos três aspectos importantes: como os estudantes se manifestaram diante de perguntas relacionadas ao gênero feminino e masculino; quantos deles levaram as questões para o lado sexual e quais os temas relacionados à sexualidade e puberdade que os adolescentes mais se interessaram durante a prática. Nesse último, levamos em consideração as perguntas anônimas com assuntos recorrentes.

1º Perguntas relativas aos gêneros feminino e masculino:

Percebemos que quando as questões eram associadas ao universo feminino, como exemplo: “Porque as mulheres choram na TPM?”, “Quanto tempo dura a menstruação?”, os meninos não se pronunciavam. Já aquelas pertinentes ao universo masculino, “Como ocorre à primeira ejaculação?”, “Por que ocorre a ereção enquanto dormimos?”, os rapazes se posicionavam, algumas vezes de forma, imponente e orgulhosa, enquanto as meninas de maneira discreta e madura também opinavam. Diante dessa realidade, presumimos que muitos dos valores “impostos” pela sociedade atual são seguidos pelos adolescentes, desde por parte dos meninos, o orgulho pelo próprio órgão sexual e o poder que ele pode trazer e proporcionar até o comportamento submisso e recatado por parte das meninas, em discutir sobre um tema relativo ao corpo e sua própria sexualidade.

2º Questões levadas para o lado sexual:

Percebemos que os estudantes, muitas vezes, se intimidam diante de assuntos ligados ao próprio corpo, prevemos que devido à forte influência da mídia em relação a padrões de corpo e comportamento, assim como, os entraves no cotidiano entre familiares e amigos, gera aos alunos uma dificuldade em lidar com o assunto, sem imprimem uma conotação sexual em grande parte das questões. Em geral, os meninos das turmas, diante de algumas questões, riam, faziam comentários e piadas entre os colegas conduzidas para o lado sexual. No caso das meninas, poucas demonstravam esse direcionamento.

3ª Temas relacionados à Puberdade e Sexualidade que mais interessaram aos jovens:

Prazer sexual, Menstruação e TPM, Ejaculação, Vergonha do corpo, Mudanças Psicológicas e Namoro. Foram discutidas também as temáticas da gravidez na adolescência, andropausa e relações sexuais. Inerente à gravidez, ao longo da dinâmica, os alunos comentaram que “Ninguém mais quer ser mãe direito”. Em torno dessa afirmativa, conversamos com eles sobre os dados estatísticos referentes ao número de filhos nos países, ressaltando que enquanto há países que estão com os índices acima da média, outros recebem incentivos para a procriação. Ou seja, é necessário, um equilíbrio e conscientização a respeito da perpetuação da espécie humana.

Um estudante perguntou o que era andropausa e os colegas ficaram surpresos por nunca terem ouvido falar. Em outro momento, surgiu a pergunta: “Ter relação sexual menstruada atrapalha em alguma coisa?”.

A discussão em roda foi extremamente produtiva, os alunos demonstraram, muitas vezes, de forma não verbal, surpresa, espanto, medo, sensibilidade, insegurança, como também, entusiasmo, esclarecimento em determinados assuntos, atenção e conforto.

3.2 ANÁLISE DE DADOS – Atlas.ti

O Atlas.ti foi um instrumento de análise qualitativa que teve por finalidade, interpretar as perguntas anônimas elaboradas pelos estudantes e gerar redes semânticas com base em algumas dessas questões, previamente selecionadas.

Apresentamos a seguir as análises efetuadas acerca das percepções sobre sexualidade elaboradas pelos estudantes. Como relatado na metodologia, os alunos produziram questões anônimas para a roda de conversas. Dentre o estudo e a categorização das perguntas, foram construídas 6 redes semânticas. A primeira rede semântica mostrada na Figura 1, gerada com o software Atlas.ti, exprime a subjetividade das 45 questões, sob uma perspectiva antropológica e fenomenológica. Todas essas questões estão agrupadas em uma única categoria denominada “curiosidade”, e cada uma dessas curiosidades são associadas à existência de um corpo, seja ele, objeto biológico, psicológico ou social em escalas unidimensional, bidimensional ou multidimensional. Esse esquema demonstra que o corpo biológico pode ser movido pelo campo emocional, passando a adquirir sentido, como objeto psicológico assim como, pode receber influências por fatores externos, socioculturais, tomando o corpo como objeto social. Esses objetos podem ocorrer concomitantemente ou de modo isolado. Por essas circunstâncias, a Figura 1, é denominada Matriz Multidimensional.

A observação da rede 1 - Matriz Multidimensional permite identificar cinco estruturas que chamamos de eixos de categorias. No entanto, esse gráfico sugere grau de hierarquização, pois, no topo da rede está a categoria que abrange todas as outras, denominada: Curiosidade, reunindo todas as 45 perguntas anônimas. Logo abaixo, é localizado, o elemento Corpo, subdividido em 3 eixos: Objeto Biológico, Objeto Psicológico e Objeto Social.

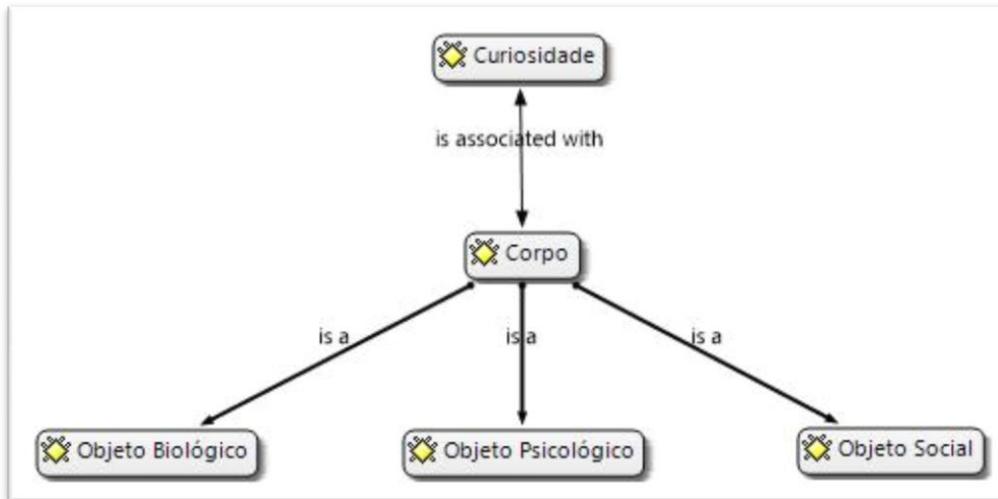


Figura 1 – Matriz Multidimensional

A rede semântica 2 incorpora todas as categorias ou sentimentos envolvidos na análise das perguntas. Os números ao lado dos códigos indicam os eixos de conexão e o quantitativo de questões descritas em cada uma das categorias. Como exemplo: Insegurança (17-3) significa que são 17 questões associadas ao sentimento de insegurança e 3 eixos interligados, Estranhamento, Objeto Psicológico e Objeto Social. É importante frisar que essa rede incorpora todas as questões do estudo.

Nota-se que as categorias (CODES) envolvidas nas questões, conectam-se entre si, de forma interespecífica e intraespecífica.

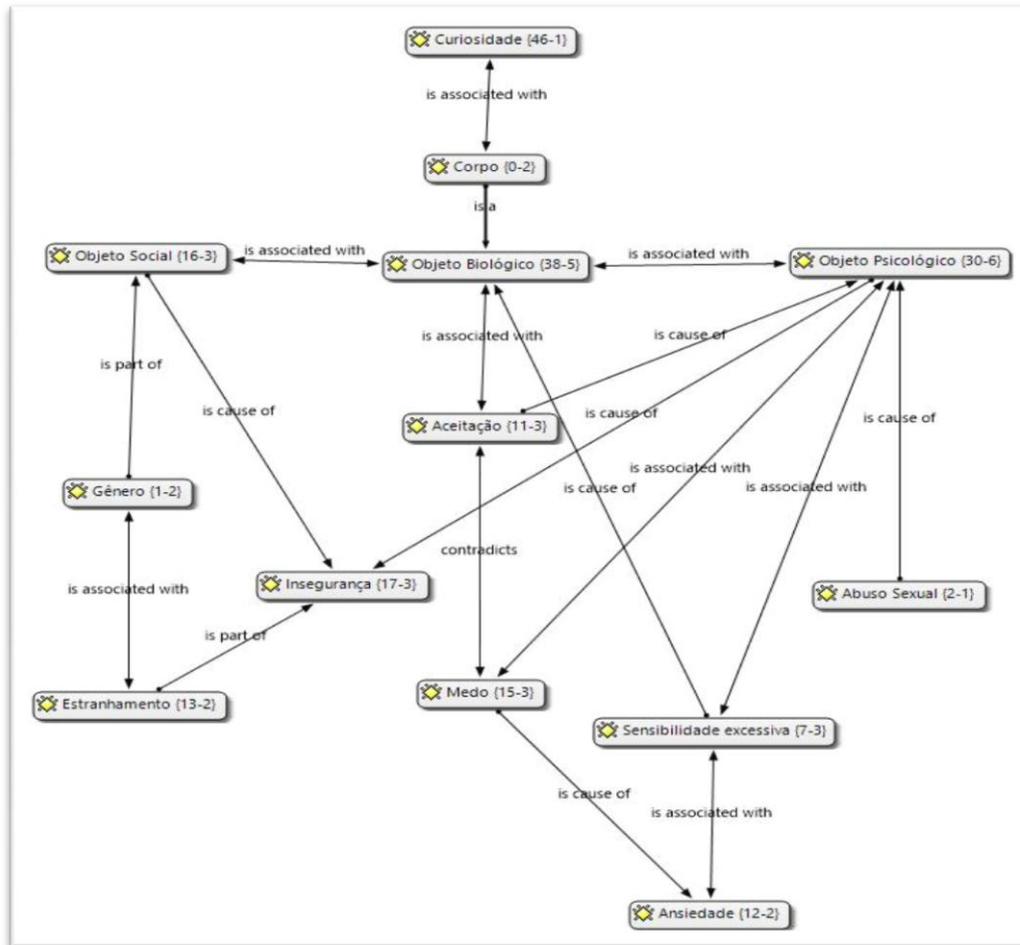


Figura 2 As 13 categorias e suas associações.

A rede 3, chamada Gênero, é fruto da pergunta: “Sou um homem, gosto de meninas, mas, sinto atração por meninos. É normal para minha idade?”, já que essa questão é uma curiosidade que indica que o estudante recebe influências em torno de fatores psicológicos e sociais. Procurei analisar que fatores ou sentimentos poderiam estar envolvidos na indagação desse aluno, as Categorias criadas foram: Gênero, Insegurança, Aceitação, Estranhamento e Medo.

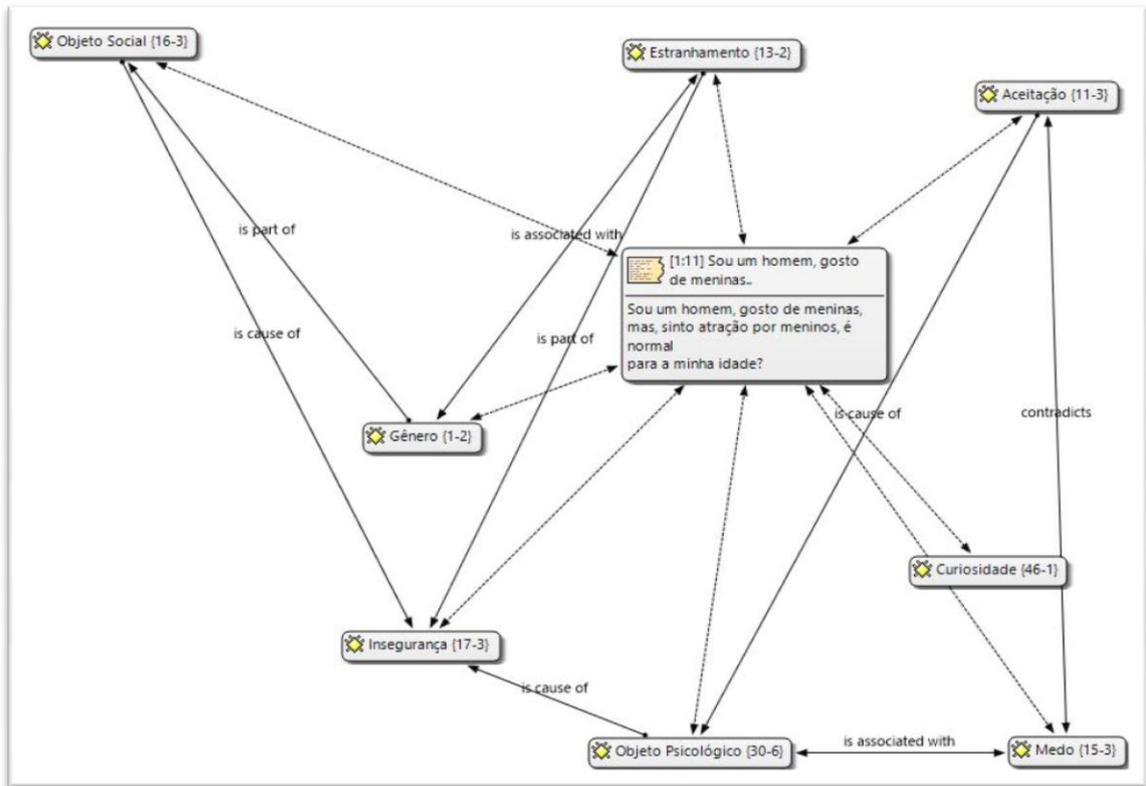


Figura 3 Rede: Gênero

A rede semântica 4 (Rede: Abuso Sexual), ilustrada acima, é relacionada a duas perguntas, são elas: “Se a pessoa fizer sexo uma garota de 13 anos e a vagina dela rasgar, não pode mais ter filhos”? e “ Como ocorre o aborto?”. Elas imprimem uma conotação que pode estar relacionada a categoria Abuso Sexual (2-1), já que é possível que, em algum momento esses alunos tenham se deparado com alguma experiência familiar ou até mesmo pessoal.

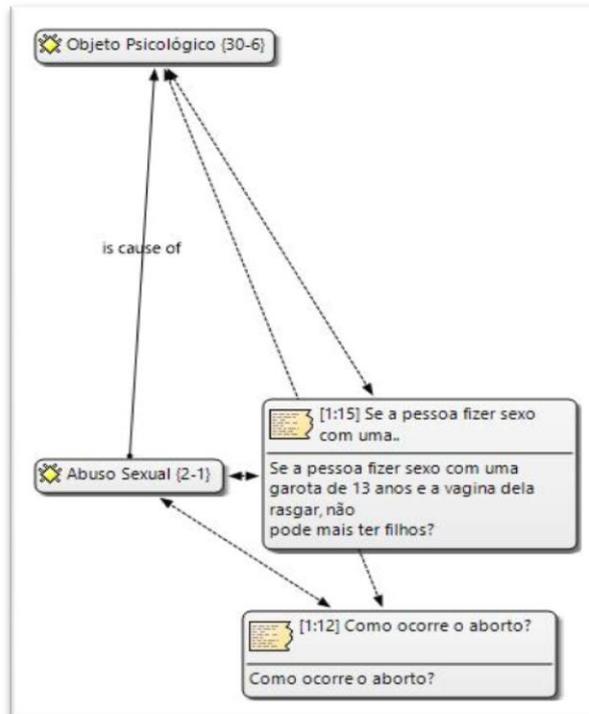


Figura 4 Rede; Abuso Sexual

A rede semântica 5 retrata os sentimentos que podem existir durante a elaboração da seguinte questão: Como funcionam as mudanças psicológicas no período da puberdade? Nesse caso, essa pergunta perpassa as três dimensões do corpo, como objeto biológico, psicológico e social. Essas mudanças psicológicas podem estar relacionadas com medo, ansiedade, sensibilidade excessiva e estranhamento diante de transformações repentinas no período da adolescência, simbolizados por essas categorias.

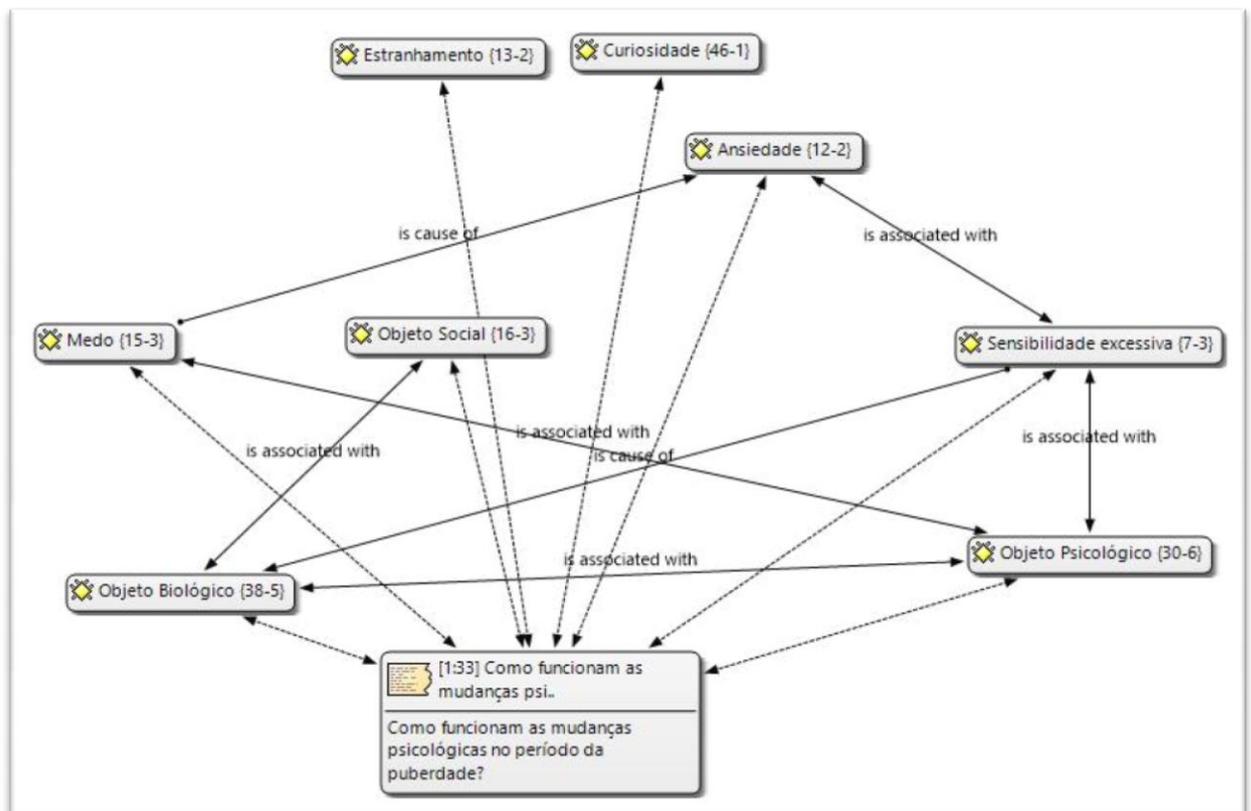


Figura 5: Sentimentos envolvidos na questão: Como funcionam as mudanças psicológicas?

A última rede, formada a partir da pergunta: “É normal sentir vergonha do corpo na puberdade?”, recebe o título “Corpo como tabu”, por levantar questionamentos em torno da forma com que o corpo é visto na conotação de matriz biológica, perante os padrões e costumes impostos pela sociedade. Diante dessa problemática, essa questão se associa a 3 eixos conectivos denominados: objeto biológico, psicológico e social.



Figura 6 – Corpo como tabu

3.3 PRODUTO DA AVALIAÇÃO DO CADERNO PEDAGÓGICO

O Município do Rio de Janeiro, através da Secretaria de Educação, buscou formular Cadernos Pedagógicos para auxiliar o professor de Ciências Naturais. No entanto, essas apostilas apresentam carências de informações extremamente importantes para a vida dos estudantes, tendo em vista que estes utilizam os cadernos como fonte primária de estudo.

Foi realizada uma análise de conteúdo restrita a temática Puberdade e às perguntas anônimas descritas no presente trabalho, a partir de leituras e releituras do Caderno do Aluno do 1º bimestre do ano de 2017, a fim de detectar e destacar quais assuntos são superficialmente explorados ou ausentes.

Em um total de 45 questões, apenas 14 delas a apostila respondeu, listadas a seguir:

“Com quantos anos acaba a puberdade?”

“Uma pessoa cresce de altura até que idade?”

“Como é a liberação do esperma?”

“Não consigo crescer mais, em relação à minha altura, é algum problema na puberdade?”

“Com quantos anos se inicia a puberdade?”

“Por que as meninas menstruam?”

“Quando nasce pelo no escroto?”

“Mais ou menos com que idade o timbre da voz começa mudar?”

“Como funciona a mudança psicológica?”

“Por que a ejaculação ocorre? Com quantos anos mais ou menos ela ocorre?”

“Por que na puberdade há o processo de alargamento nos ombros?”

“Por que existe menstruação?”

“O aumento dos testículos é ruim? Ou é necessário?”

“O que é ejaculação?”

O caderno pedagógico inicia a temática puberdade de forma descontraída e breve, levantando assuntos do dia a dia dos estudantes, como por exemplo, as transformações e oscilações emocionais causadas pelas alterações hormonais durante essa fase da adolescência, o aumento de peso, paixões, espinhas, mudanças no corpo, dentre outros. Em seguida, enuncia o que é puberdade e explica descritivamente de que forma os hormônios masculino e feminino atuam respectivamente em cada um dos sexos.

A apostila dá maior enfoque aos assuntos fecundação e sistemas reprodutor masculino e feminino. Todavia, ela trata cada um dos sistemas de forma superficial, ao minimizar as implicações da menstruação, o que inclui cólicas menstruais e exclui “temas polêmicos” como aborto, uso de pílulas anticoncepcionais, preservativos, DSTs, responsabilidades adquiridas na adolescência e importância de uma identidade individual. Por outro lado, retomando o que foi dito na metodologia, o caderno pedagógico propõe ótimas sugestões aos alunos por meio *online*, disponibilizando *hiperlinks* para assistirem vídeos e acesso à leitura de livretos.

Vale salientar que nesta análise nem todas as questões listadas como presentes no caderno pedagógico são desenvolvidas por completo, ou seja, são bem articuladas, como é o caso da pergunta: “Como funciona a mudança psicológica?”. Nesse exemplo, a apostila a comenta momentaneamente. Tendo em vista que os jovens passam por um momento turbulento de emoções, suprimir o contexto psicológico dessa fase é preocupante. Outra questão, recorrente na dinâmica: “É normal sentir vergonha do corpo no período da puberdade?”, o caderno pedagógico não menciona fatores externos correlacionados a temática como; aceitação, *bullying*, padrões de beleza, valorização da identidade individual, assim excluindo o ambiente sociocultural que o aluno se insere.

Deste modo, o professor necessita trabalhar o conteúdo com os estudantes de forma a incluir outras esferas além da biológica, como a psicológica e social, enfatizando também a importância da leitura das sugestões da apostila em conjunto com o livro didático de ciências, disponibilizado pela escola.

O objetivo dessas críticas aos cadernos pedagógicos também é de refletir sobre as seguintes questões, como levantado por (GOMES; FERREIRA; DUARTE, 2016): Os cadernos pedagógicos promovem o interesse dos estudantes pela leitura? Discute as implicações sociais e éticas? Faz com que se adquira uma compreensão de Natureza das Ciências? Capacita cidadãos científica e tecnologicamente alfabetizados, críticos e independentes? É diretamente aplicável a vida dos estudantes? É adequado ao nível cognitivo e a maturidade social dos estudantes? Os estudantes podem aplicar estes conhecimentos em outros espaços que não a escola? Os cadernos pedagógicos geram interesse e entusiasmo aos alunos?

SEÇÃO 4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se tomarmos o corpo como instrumento social, dentro e fora de sala de aula; sendo este, dotado de intencionalidade, superando o dualismo psico-físico, passando a ser compreendido como corpo total, corpo social, corpo próprio; o ensino deixa de ser puramente tradicional, fragmentado e biomedicalizado e passa a ser composto, transversal, multidimensional e colaborativo. Em pleno século XXI, com o avanço tecnológico, vemos a necessidade do processo de ensino-aprendizagem ser reformulado, repensado, assim como os conceitos sobre o corpo na história.

O estudo da temática Puberdade e Sexualidade, no contexto do assunto Reprodução Humana, no âmbito das Ciências Naturais transpassa a dimensão do corpo físico-biológico. Esse corpo precisa ser pensado e contextualizado por nós educadores de forma a romper os paradigmas das Ciências da Saúde e Humanas, no sentido de incorporar os valores culturais produzidos por cada indivíduo, considerando suas transformações psicológicas e sociais ao longo do tempo. Pois, concordo com o pensamento de Comparin e Scheneider (2004) quando afirmam que o corpo deve ser visto como produto e produtor de regras e valores que permeiam as sociedades. A sociedade, muitas vezes, condiciona o ser humano a fazer aquilo que ela preconiza como o correto, por esse motivo, o corpo traz uma série de visões distintas que ao longo dos anos foram sendo descartadas ou complementadas no universo acadêmico e científico. Cabe salientar que a concepção da temática puberdade, corpo e sexualidade em sala de aula pode gerar apreensão por parte dos próprios professores, ao não se sentirem à vontade

ou preparados para conduzir essas questões como também, aos alunos ao terem dúvidas e desejos reprimidos, deste modo cabe à escola auxiliar na qualificação dos docentes.

Considerando as ideias discutidas ao longo do texto, em conjunto com os resultados e análises realizadas nessa pesquisa são primordiais que as impressões dos alunos sejam registradas atentamente, o que inclui os pequenos gestos de cada aluno entre os colegas, como por exemplo: feições que mostrem curiosidade, falta de entendimento, sarcasmo ou medo; ou na comunicação com o professor e auxiliares, até as falas de forma a auxiliar o professor-pesquisador a refletir sobre sua abordagem pedagógica; o método de dinâmica em roda é um facilitador crucial no processo ensino-aprendizagem, ao levantar questionamentos que não seriam possíveis sem o diálogo; o *software* Atlas.ti é uma rica ferramenta que possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo do educador, de modo a reorganizar ideias e parâmetros no âmbito da educação; outra questão considerável é que a avaliação do caderno pedagógico distribuído pelas escolas públicas do Rio de Janeiro, nos mostra que é necessária a reformulação dos conteúdos contemplados por esses.

Não há como discutir Reprodução Humana de forma a contribuir com a formação de estudantes críticos-reflexivos sem os colocarem frente a frente ao universo da sexualidade, mas primeiramente, frente ao conhecimento do próprio corpo. O conhecimento do corpo humano é transversal, implica relações de gênero, cor, credo, raça, identidade, cultura e história que estão presentes em nossa vida, desde o nosso nascimento e vividas com maior intensidade na adolescência no período da puberdade.

O corpo é instrumento social, se faz presente em todas as ciências, é identidade, é história, é empoderamento, é ciência, é autoconhecimento, é transformação, é um todo composto por centenas de partes distintas, mas, que juntas se complementam! Nós educadores, precisamos ser um corpo, um corpo repleto de profissionais que instrumentalizem o saber, que “ deem asas” ao conhecimento como um “ todo composto”.

Sendo assim, deixo como pensamentos, as seguintes considerações: Que educadores nós somos? Que professores queremos ser? E que indivíduos queremos formar?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, A. M. M.; FREITAS, L, M. **Que temas sobre sexualidade mais interessam aos jovens e adultos? Análise em uma escola parceira do PIBID/UFPA.** Universidade Federal do Pará. Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC Águas de Lindóia, SP – 10 a 14 de Novembro de 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MECSEF, 1998.

3. Charbonneau PE. Adolescência e sexualidade. São Paulo: Paulinas; 1987.

COMPARIN, K. A.; SCHENEIDER, J. F.; **O corpo: uma visão da antropologia e da fenomenologia.** Revista Faz Ciência, 06,01 (2004)pp- 173-188 UNIOESTE ISSN 1677-0439. Disponível em: e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/download/7407/5471 Acesso em 27 de abril de 2017.

GOMES, B. J. M. L.; FERREIRA, C. R.; DUARTE, S. E. S. **Análise crítica do material pedagógico de ciências.** CIDTFF – Desenvolvimento Curricular e Didática - Indagatio Didactica vol. 8(1), julho 2016 - Universidade de Aveiro.

MOTA, D. J. J; GIGANTE, C. C. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. **Alfabetização como questão: Uma leitura pela perspectiva dos cadernos pedagógicos/ RJ e suas articulações.**

OLINTO, M. M.; **Um olhar sobre educação sexual e reprodução humana no ensino de ciências: o que dizem os livros didáticos?** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas), Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, 14 de março de 2013.

PRZYBYSZ, M.; STADLER, R. C. L. **Sexualidade também se aprende na escola.** UTFPR – Ponta Grossa, 2011.

QUEIROZ, A. L. T; CAVALCANTE, S. P., 2011. **As contribuições do software atlas ti para a análise de relatos de experiência escritos.** UFPE. X Congresso Nacional de

Educação – EDUCERE – I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE – Pontífica Universidade Católica do Paraná – Curitiba, 7 a 10 de setembro de 2011.

RIBEIRO, Marcos. **Mamãe como eu nasci?** Rio de Janeiro, Salamandra, 1990.

SANTOS, Lucinéia de Assis Costa. **Sexualidade na adolescência.** 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio. Universidade Federal do Paraná.

SILVA, Q. T.; ALMEIDA, F. D. **Corpo, cultura e técnicas: Uma perspectiva de pesquisadores brasileiros.** Universidade de Brasília (Brasília – Distrito Federal – Brasil)1 Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 36, n. 2, supl., p. S197-S211, abr./jun. 2014.

SOUSA, L. B.; FERNANDES, J. F. P; BARROSO, M. G. **Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar.** Universidade Federal do Ceará UFC Ceará (CE), Brasil. Acta paul. enferm. vol.19 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002006000400007> Acesso em: 27 de abril de 2017.

SOUZA, Hália Pauliv de. **Orientação Sexual: conscientização, necessidade e realidade.** 1ª ed., 2ª tir. Curitiba: Juruá, 1999.

SURMAS, T. F; MACHADO, D. A. M. **A percepção do conceito de energia por alunos da Educação de Jovens e Adultos.** 2015. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. UNIRIO (RJ) X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC Águas de Lindóia, SP – 24 a 27 de Novembro de 2015.

4. Zagonel IPS. O ser adolescente gestante em transição: sob a ótica da enfermagem. Pelotas: Editora Universitária; 1999.